



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL

RENATO CALDAS LINS NETO

**LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE PROFISSIONAIS CATADORES DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS: A COLETA SELETIVA/RECICLAGEM COMO FATOR DE  
INCLUSÃO SOCIAL**

JOÃO PESSOA – PB  
2019

RENATO CALDAS LINS NETO

**LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE PROFISSIONAIS CATADORES DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS: A COLETA SELETIVA/RECICLAGEM COMO FATOR DE  
INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como pré-requisito para a obtenção do título de  
Bacharel em Engenharia Ambiental pela  
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carina Gabriela de  
Melo e Melo

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andreia Sousa  
Guimarães

JOÃO PESSOA – PB  
2019

N469l    Neto, Renato Caldas Lins.

Levantamento socioeconômico de profissionais catadores de resíduos sólidos: a coleta seletiva/reciclagem como forma de inclusão social / Renato Caldas Lins Neto. - João Pessoa, 2019.

51 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carina Gabriela de Melo e Melo.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreia Sousa Guimarães.

Monografia (Curso de Graduação em Engenharia Ambiental) Campus I - UFPB/CT.

1. Catadores de Materiais Recicláveis. 2. Cooperativa de reciclagem. 3. Condições de trabalho.

UFPB/BC

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**RENATO CALDAS LINS NETO**

### **LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE PROFISSIONAIS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS: A COLETA SELETIVA/RECICLAGEM COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 26/09/2019 perante a seguinte Comissão Julgadora:



Profa. Dra. Carina Gabriela de Melo e Melo

Departamento de Engenharia de Materiais do CT/UFPB





Profa. Dra. Andreia de Souza Guimarães

Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais do CCA/UFPB





Profa. Dra. Maria Roseane de Pontes Fernandes

Departamento de Engenharia de Materiais do CT/UFPB





Profa. Elisângela Maria Rodrigues Rocha

Coordenadora do Curso de Graduação em Engenharia Ambiental

Elisângela M. R. Rocha  
Coordenadora de Eng. Ambiental  
CT/UFPB – Tel. 1821373

## RESUMO

No Brasil, a reciclagem é um fenômeno marcado pela presença de catadores de materiais recicláveis que sustentam a base da cadeia produtiva. Apesar da existência da desigualdade social, estes trabalhadores resistem diariamente, através de iniciativas individuais e/ou coletivas, atuando nas ruas, lixões ou grupos organizados, retirando dos resíduos sua principal e única fonte de renda. As cooperativas de coleta, triagem e venda de materiais recicláveis desenvolvem importantes serviços às cidades, desde redução de gastos municipais com a destinação de resíduos quanto à geração de emprego. A Cooperativa de Reciclagem de Marcos Moura (COOREMM) é uma cooperativa que desempenha tais atividades no município de Santa Rita (PB). A inclusão social dos catadores vem sendo objeto de uma série de medidas indutoras na forma de leis, decretos e instruções normativas de fomento à atividade de catação. Portanto, o objetivo do presente estudo foi estabelecer, através de questionários e/ou entrevistas aplicado aos cooperados que concordaram em participar, uma análise descritiva da situação socioeconômica dos mesmos. A coleta de dados foi realizada com 15 catadores abordando informações sobre escolaridade, condições de moradia, condições de trabalho, saúde e bem estar. De um modo geral, o estudo mostrou a presença predominante de trabalhadores de idade mais avançada, na faixa etária entre 32 e 65 anos. Observou-se também a supremacia de uma baixa escolaridade. Além disso, as condições encontradas apontam que a profissão de catador não foi uma escolha por opção e sim por não encontrarem outra profissão dentro do mercado de trabalho, garantindo assim a sua subsistência dentro de uma realidade social marcada pela incerteza e insegurança.

**Palavras-chave:** Catadores de Materiais Recicláveis, Cooperativa de reciclagem, Condições de trabalho.

## ABSTRACT

In Brazil, recycling is a phenomenon marked by the presence of pickers of recyclable materials that support the base of the production chain. Despite the existence of social inequality, these workers resist daily, through individual and/or collective initiatives, acting on the streets, dumps or organized groups, removing from waste their main and only source of income. The cooperatives for the collection, sorting and sale of recyclable materials develop important services to cities, from reducing municipal waste disposal expenses to job creation. The Marcos Moura Recycling Cooperative (COOREMM) is a cooperative that performs such activities in the municipality of Santa Rita (PB). The social inclusion of waste pickers has been the object of a series of inductive measures in the form of laws, decrees and normative instructions to promote the activity of collection. Therefore, the objective of the present study was to establish, through questionnaires and/or interviews applied to the members who agreed to participate, a descriptive analysis of their socioeconomic situation. Data collection was performed with 15 collectors addressing information on education, living conditions, working conditions, health and well-being. Overall, the study showed the predominant presence of older workers aged between 32 and 65 years. The supremacy of low education was also observed. In addition, the conditions found indicate that the profession of waste picker was not a choice by choice but because they did not find another profession within the labor market, thus ensuring their livelihood within a social reality marked by uncertainty and insecurity.

**Keywords:** Recyclable Waste Pickers, Recycling Cooperative, Work Conditions.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, por me proporcionar a benção da vida, por ser meu guia e me conduzir sempre pelos caminhos dignos e corretos, me tornando capaz de superar todas as dificuldades para que eu possa conquistar todos os meus objetivos.

À Nossa Senhora, por sua inigualável interseção e por zelar-me, sempre passando à frente em meu caminho.

A toda minha família por serem sempre meu pedestal, meu porto seguro, minha fortaleza. Em especial aos meus pais, Tatiana e Juliano, e aos meus avós, M<sup>a</sup> Ezenaide, Dario, Edna Maria e Renato, por sempre me incentivarem a crescer pessoal e profissionalmente e por me concederem as melhores condições e possibilitando-me possuir as ferramentas necessárias para alcançar meus objetivos e buscar meus sonhos.

À minha namorada, Isadora Aquino, que durante toda a caminhada, esteve sempre presente me encorajando a enfrentar quaisquer obstáculos que, por ventura, viessem a surgir.

À minha orientadora, Dra. Carina Gabriela de Melo e Melo, por depositar toda sua confiança, compromisso e dedicação para o desenvolvimento do presente trabalho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, bons ou ruins, da minha vida.

Ao curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com todos os professores, que me capacitaram para a conclusão do curso.

E, por fim, a todos que contribuíram, de alguma forma, para a elaboração desse Trabalho de Conclusão de Curso.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Brasil: distribuição espacial e volume de catadores, segundo o município de residência (2010) .....	20
Figura 2. Localização do município de Santa Rita no estado da Paraíba (PB) .....	26
Figura 3. Galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (a), galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (b), galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (c), e galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (d) .....	27, 28 e 29
Figura 4. Sexo dos Cooperados da COOREMM .....	30
Figura 5. Média de Idade dos Cooperados da COOREMM .....	32
Figura 6. Escolaridade dos Cooperados da COOREMM .....	33
Figura 7. Estado civil dos cooperados da COOREMM .....	35
Figura 8. Material utilizado na confecção das residências dos cooperados da COOREMM .....	37
Figura 9. Serviços de Saúde utilizados pelos cooperados da COOREMM .....	40



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Síntese da situação social das catadoras e catadores de material reciclável no Brasil .....	17
Tabela 2. Síntese socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis da COOREMM .....	39

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COOREMM	Cooperativa de Reciclagem de Marcos Moura
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
CBO	Classificação de Ocupações Brasileiras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
COOPAMARE	Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitáveis
ASMARE	Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte
PBSM	Plano Brasil Sem Miséria
PMGIRS	Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
FUNAG	Fundação Alexandre de Gusmão
OCDE	Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	15
2.1	A problemática dos sólidos urbanos no Brasil .....	15
2.2	Os Catadores de Resíduos.....	16
2.2.1	Histórico dos catadores de materiais recicláveis no Brasil.....	17
2.3	Características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável a partir do censo demográfico de 2010.....	18
2.4	As Cooperativas de reciclagem.....	21
2.5	A vulnerabilidade e exclusão social.....	23
3	METODOLOGIA .....	25
3.1	Caracterização do local de estudo.....	25
3.1.1	Cooperativa de reciclagem de Marcos Moura - COOREMM.....	26
3.1.2	Entrevistas e levantamento de dados.....	29
3.2	Classificação dos dados obtidos .....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	31
4.1	Caracterização dos catadores atuantes na COOREMM no município de Santa Rita/PB .....	31
4.1.1	Sexo dos catadores .....	31
4.1.2	Faixa etária .....	32
4.1.3	Escolaridade .....	33
4.1.4	Estado civil.....	34
4.1.5	Experiência profissional e renda .....	35
4.1.6	Acesso e participação cultural e social.....	36
4.1.7	Condições de moradia .....	37
4.1.8	Condições de trabalho .....	38
4.1.9	Saúde e bem-estar.....	39
5	CONCLUSÕES.....	41
	REFERÊNCIAS .....	43
	APÊNDICES .....	46
	APÊNDICE I – Instrumento de coleta de dados .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Sustentabilidade, exclusão social e vulnerabilidade permeiam as discussões a respeito da problemática dos resíduos sólidos urbanos, que nas últimas décadas têm se tornado uma preocupação mundial, em consequência histórica do modelo de desenvolvimento da humanidade.

Devido ao crescimento populacional e a industrialização, vem sendo gerado um grande montante de lixo nas cidades e com isso ocasionando também um alto custo para sua destinação em aterros. Entretanto, muitos destes resíduos gerados são recursos de fontes não renováveis que poderiam ser reutilizados e que se não forem corretamente gerenciados podem sofrer escassez (REIJNDERS, 2000; SANTOS, 2012 apud FRANÇA *et al.*, 2017, p. 550).

Os resíduos são considerados sobras de materiais não aproveitados em diferentes atividades, podendo, ainda, possuir valor econômico e/ou potencial de causar impactos ambientais. Dessa forma, ao descartar resíduos sem preservar seus valores potenciais, estes se transformam em rejeito, adquirindo aspectos de inutilidade, sujeidade, imundície, estorvo e riscos (LOGAREZZI, 2004 apud SANTOS *et al.*, 2018).

Segundo Logarezzi (2004) e Ribeiro *et al.* (2014), conforme citado por Santos *et al.* (2018, p. 57), os resíduos podem ser reaproveitados, sem a destruição do objeto em que consiste, geralmente adaptando-o a uma nova função. O resíduo reciclável pode servir como matéria-prima para a confecção de novos produtos, por meio dos processos de reciclagem (resíduo reciclável seco) e compostagem (resíduo reciclável úmido).

Na Política Nacional dos Resíduos Sólidos (Lei nº. 12.305/2010) a reciclagem é definida como o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com o objetivo de transformá-los em insumos ou novos produtos.

Desta forma, segundo RIBEIRO *et al.* (2014) e LOMASSO *et al.* (2015), a reciclagem traz inúmeros benefícios para o meio ambiente e sociedade, tais como diminuição da exploração dos recursos naturais, diminuição da contaminação do solo, água, ar e alimentos,

economia de energia, melhorias na limpeza urbana do município, geração de novas fontes de renda entre outros.

Portanto, como forma de reduzir os impactos ocasionados pelo descarte do lixo, as cooperativas de reciclagem vêm desempenhando um importante papel, tanto econômico quanto social (ZEN et al., 2011; CHIKARMANE, 2012; SANTOS, 2012 apud FRANÇA *et al.*, 2017, p. 551). Dentre os benefícios apresentados, destaca-se a inclusão social de pessoas por muitas vezes marginalizadas pela sociedade, que passam a desempenhar um importante trabalho, trazendo inúmeros benefícios como a manutenção da saúde pública e limpeza das cidades, fornecimento de matérias primas para indústrias, redução de gastos municipais com o gerenciamento de resíduos sólidos, conservação de energia e a diminuição da necessidade de criação de aterros sanitários (CHIKARMANE, 2012; ESTEVES, 2015 apud FRANÇA *et al.*, 2017, p. 551).

Segundo SOARES (2014), no Brasil a reciclagem é um fenômeno marcado pela presença de catadores de materiais recicláveis. Esses trabalhadores geralmente não encontram oportunidades de trabalho no mercado formal, cada vez mais exigente e restrito. Normalmente, apresentam baixo grau de escolaridade, sendo que, muitas vezes, as histórias de perdas e opressão que vivem provocam e/ou reforçam a sua baixa autoestima. Contudo, observa-se que parte dos catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico.

O problema não está em reconhecer legalmente o catador como um profissional, mas sim, em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho e de vida para além da perspectiva estrita da sobrevivência. Esses trabalhadores são o elo mais frágil da corrente que une o setor da reciclagem, pois fazem parte de uma massa de trabalhadores sem unidade significativa, organização coletiva ainda embrionária para o trabalho (cooperativas e associações), cujos aspectos como exploração da força de trabalho e o subemprego são as características marcantes na constante busca de assegurar as condições mínimas de sobrevivência (MONTENEGRO, 2011; RIBEIRO et al., 2014).

Nesse contexto o trabalho teve como objetivo fazer um levantamento socioeconômico de profissionais catadores de resíduos sólidos na Cooperativa de Reciclagem de Marcos Moura no município de Santa Rita/PB, com foco nas condições de vida e de trabalho dos cooperados.

Para atingir o objetivo geral, os objetivos específicos foram:

- Identificar das especificidades da cooperativa;
- Estudar, à luz da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, o perfil da cooperativa e de seus catadores/cooperados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A problemática dos sólidos urbanos no Brasil

Atualmente, os resíduos sólidos constituem uma das grandes preocupações ambientais do mundo, pelo fato de serem produtos inevitáveis nos processos econômicos e sociais, do qual dependemos. Buscar soluções para os problemas ambientais gerados pelo grande processo de desenvolvimento da sociedade faz parte hoje, dos desafios a serem enfrentados por qualquer país (RANGEL PRIMO; MENDONÇA; VALLE, 2009 apud SOUZA *et al.*, 2014, p. 4000).

Segundo Polaz e Teixeira (2009), as altas taxas de consumo da população e o inerente crescimento da produção de resíduos configura-se como um dos principais problemas ambientais enfrentados pela humanidade. É notório que o problema se agrava mediante a expansão e o adensamento dos aglomerados urbanos, uma vez que a infraestrutura da maioria das cidades brasileiras não acompanha o ritmo acelerado desse crescimento.

No sentido de minimizar a problemática dos resíduos sólidos, bem como facilitar o exercício profissional e a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010. A PNRS está consubstanciada nos princípios da gestão integrada dos resíduos, a qual corresponde uma ferramenta para melhoria da qualidade ambiental, pois por meio dela se busca reduzir a quantidade de resíduos disposta na natureza sem o devido tratamento, evitando-se a contaminação dos recursos naturais (MENDOZA *et al.*, 2010 apud SOUZA *et al.*, 2014, p. 4001).

Segundo Souza *et al.* (2014), a problemática dos resíduos sólidos urbano configura-se como uma realidade em todo país. Embora a legislação já tenha dado um grande passo com a instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a aplicabilidade dessa Lei ainda não é efetiva no país. Dessa forma, devido a tal conjuntura, o descarte dos resíduos que não recebem tratamentos prévio, continuam a ocorrer e, portanto, contaminam, de forma intensa, as águas e o solo causando vários impactos negativos à saúde da população e ao meio ambiente.

A maior parte dos resíduos sólidos produzidos no Brasil e em outros países têm potencial para reutilização ou reciclagem, porém, este procedimento não se efetiva, refletindo-

se na disposição final inadequada e em consequentes impactos socioambientais negativos (SILVA *et al.*, 2010 apud SOUZA *et al.*, 2014, p. 4001).

Dentre as alternativas para efetivação da gestão integrada de resíduos sólidos está a coleta seletiva, que tem por objetivo proporcionar a seleção de resíduos na fonte geradora, contribuindo para o processo de reciclagem e redução da quantidade de resíduos direcionada aos lixões e aterros sanitários, sem nenhum tratamento (BENSEN, 2006 apud SOUZA *et al.*, 2014, p. 4001).

De acordo com Singer (2002) a coleta seletiva contribui significativamente para a sustentabilidade urbana, pois vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social e geração de renda para os setores mais carentes e excluídos da sociedade.

## **2.2 Os Catadores de Resíduos**

Segundo Fraga (2012), muitos homens e mulheres, excluídos de formas “reconhecidas de trabalho”, encontram na atividade de coletar e vender resíduos a forma de terem a identidade de trabalhadores recuperada. É a partir das sobras, do resto, que eles voltam a prover financeiramente a si mesmos e as suas famílias.

Esteves (2015) afirma que, os catadores buscam uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, realizando uma atividade relevante para a sociedade, para o meio ambiente, e para a gestão da sustentabilidade. Em um levantamento superficial realizado por Medeiros e Macedo (2006), os catadores de materiais recicláveis configuram-se como sendo trabalhadores de um grupo de desempregados, que, por sua idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram lugar no mercado formal de trabalho.

Segundo Abreu (2011), o catador de material reciclável é uma modernização da figura do “velho garrafeiro” ou, ainda “o homem do saco” do início do século XX. Atualmente, os catadores de material reciclável são trabalhadores informais que coletam grande quantidade de materiais recicláveis nos centros urbanos e revendem a intermediários.

Os catadores de resíduos são os principais agentes da coleta seletiva em muitas cidades do País. Às vezes eles movimentam mais recursos financeiros com a reciclagem que as



próprias prefeituras, empresas e cooperativas. Muitos deles são pais de família e responsáveis pelo sustento da casa, chegando a ganhar acima do valor mínimo do salário vigente (ESTEVEES, 2015).

Segundo Esteves (2015), é importante ressaltar que os catadores estão construindo sua história e conquistando o seu reconhecimento como categoria profissional, oficializando-se na Classificação de Ocupações Brasileiras (CBO), no ano de 2002. Segundo a descrição sumária de suas atividades na CBO, os catadores são responsáveis por coletar, selecionar e vender materiais recicláveis como, por exemplo, papel, papelão, plástico, vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos, e ainda, materiais reaproveitáveis.

### **2.2.1 Histórico dos catadores de materiais recicláveis no Brasil**

As primeiras experiências de organização de catadores de materiais recicláveis no Brasil iniciaram-se em meados da década de 1980, em Porto Alegre/RS, São Paulo/SP e Belo Horizonte/MG. Durante a década de 1990 e nos anos 2000, foram desenvolvidas várias experiências de cooperativas e associações de catadores no Brasil (PEREIRA, 2011 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4001).

As primeiras organizações de catadores de materiais recicláveis contaram com o apoio financeiro, de formação e de infraestrutura da Igreja Católica. Em Porto Alegre/RS foi criada em 1986 a Associação de Catadores de Material de Porto Alegre (MARTINS, 2005 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4001); em São Paulo/SP, a Associação dos Catadores de Papel, que se tornou posteriormente em Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Papelão, Aparas e Materiais Reaproveitáveis (COOPAMARE), criada em 30 de maio de 1989, formou-se a partir do trabalho de apoio à população de rua, desenvolvido pelas irmãs da Fraternidade das Oblatas de São Bento ligadas à organização de auxílio fraterno (JACOBI; VIVEIROS, 2006 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4001). Em Belo Horizonte/MG, os catadores de materiais recicláveis começaram a organizar-se com a ajuda da Pastoral de Rua da Arquidiocese da cidade. O trabalho da Pastoral com pessoas em situação de rua que trabalhavam com a catação de resíduos culminou com a formação da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE) em maio de 1990 (GONÇALVES; OLIVEIRA; SILVA, 2008 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4002).

Conforme Souza *et al.* (2014), em 2010 foram promulgados dois novos marcos normativos de grande importância para o fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis: a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o Programa Pró-catador. A Política Nacional de Resíduos Sólidos foi instituída pela Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010, após cerca de vinte anos tramitando no Congresso Nacional (IPEA, 2013 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4002-4003). O decreto de nº 7.404 foi o responsável por regulamentar a Lei 12.305 e criar o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa. O Programa Pró-catador foi instituído pelo decreto Nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010, e decreta no seu Art. 1º que fica instituído a finalidade de integrar e articular as ações do Governo Federal voltada ao apoio e ao fomento à organização produtiva dos catadores de materiais recicláveis, a melhoria das condições de trabalho, a ampliação das oportunidades de inclusão social e econômica e a expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos, da reutilização e da reciclagem por meio da atuação desse segmento.

Em junho de 2011, os catadores de materiais recicláveis também ganharam papel de destaque no Plano Brasil Sem Miséria (PBSM), principal programa de combate à pobreza, instituído pelo decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011. No tocante aos catadores de materiais recicláveis o PBSM tem como meta apoiar a organização produtiva, com melhoria das condições de trabalho e ampliação das oportunidades de inclusão socioeconômica. É importante ressaltar que o PBSM é direcionado aos brasileiros que vivem em lares, cuja renda familiar é de até R\$77 por pessoa. A maioria dos catadores de materiais recicláveis encontra-se nessa margem de renda, fato que os condiciona a terem direito aos demais benefícios do PBSM. O referido programa conta com três eixos coordenadores: inclusão produtiva, acesso a serviços e garantia de renda (BRASIL, 2011 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4003).

### **2.3 Características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável a partir do censo demográfico de 2010**

SILVA, *et al.* (2013) apresentou um estudo detalhado da situação social de catadores no Brasil a partir de dados do censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a Tabela 1, o Sudeste concentra o maior número de

catadores do país, representando cerca de 42% da força de trabalho nessa ocupação, seguido do Nordeste, com 30%.

Tabela 1. Síntese da situação social das catadoras e catadores de material reciclável no Brasil

Categorias	Indicadores	Brasil	Sul	Sudeste	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
	<b>Total de catadores</b>	<b>387.910</b>	<b>58.928</b>	<b>161.417</b>	<b>116.528</b>	<b>29.359</b>	<b>21.678</b>
	Média de idade dos catadores	39,4	38,9	40,6	38,3	40	36,5
	Mulheres (%)	31,1	34,1	30,9	29,3	34,1	29,5
Demografia	Catadores residentes em áreas urbanas (%)	93,3	93,5	96,2	88,5	95,6	93,2
	Formalização da força de trabalho (CTPs e RJU) (%)	38,6	32,2	45,7	33,8	38,4	29
Educação	Taxa de analfabetismo entre os catadores (%)	20,5	15,5	13,4	34	17,6	17,2
Acesso à serviços públicos	Domicílios com pelo menos um catador com esgotamento sanitário adequado (%)	49,8	40,9	75,4	32,5	28	12,3

**Fonte:** Adaptado de Silva, Goes e Alvarez (2013)

**Notas:** <sup>1</sup>CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social.

<sup>2</sup>RJU – Regime Jurídico Único.

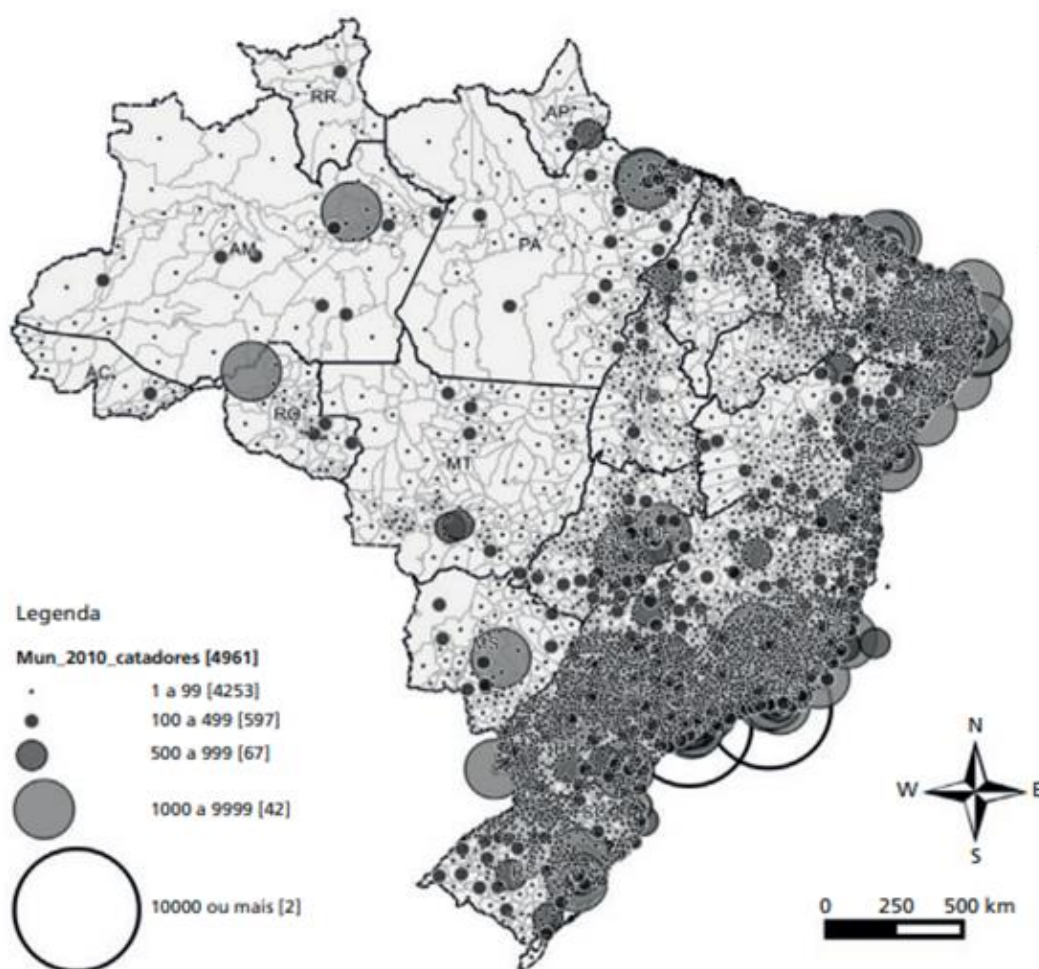
Sobre a concentração mais elevada de catadores nas regiões Sudeste e Nordeste, em que foram encontrados os maiores volumes populacionais de catadores, estes podem ser os locais nos quais se torna mais urgente pensar em políticas públicas para atender essa população no sentido de garantir e avançar em sua qualidade de vida e condições de trabalho. Entretanto, nas regiões em que se encontram poucos catadores, faz-se necessário pensar em políticas de incentivo para formação de cooperativas e capacitação para pessoas que queiram ingressar nesse nicho do mercado de trabalho (DAGNINO; JOHANSEN, 2017).

Além disso, destaca-se, no estudo do IPEA (2013), que 68,9% dos trabalhadores da reciclagem informal são homens e 31,1%, mulheres, indicando que o menor contingente de mulheres pode estar relacionado ao fato de conciliarem o trabalho fora de casa com atividades do lar, entre outros fatores.

Com relação ao nível de escolaridade, o perfil geral é de catadores com ensino básico ou fundamental incompletos, com casos de trabalhadores analfabetos e semianalfabetos. Os estudos apontaram também que, no geral, estes trabalhadores vivem em condições precárias de moradia (IPEA, 2013).

Os resultados apontam que existiam no Brasil, em 2013, 387.910 pessoas ocupadas como “Coletores de lixo” – código de subgrupo 961 da CBO Domiciliar do IBGE. A distribuição espacial dos catadores (Figura 1) mostra que estes foram encontrados residindo em 4.961 municípios, ou seja, em 89% dos municípios brasileiros (DAGNINO; JOHANSEN, 2017).

Figura 1. Brasil: distribuição espacial e volume de catadores, segundo o município de residência (2010)



**Fonte:** Censo de 2010/IBGE e microdados da amostra CEM (USP, 2016)

**Elaboração:** Ricardo de Sampaio Dagnino Igor Cavallini Johansen

## 2.4 As Cooperativas de reciclagem

Mediante ao crescimento populacional e ao processo de industrialização, um enorme montante de lixo vem sendo gerado nas cidades, ocasionando diversos transtornos e, conseqüentemente promovendo também um alto custo para sua destinação em aterros sanitários. Devido ao crescimento da geração de resíduos, as cooperativas de reciclagem vêm desempenhando um papel fundamental como alternativa de reduzir os impactos ocasionados pelo descarte do lixo de forma errada (MONTENEGRO, 2011).

Segundo Esteves (2015), dentre os benefícios promovidos podemos citar a inclusão social de pessoas por muitas vezes marginalizadas pela sociedade, passando a executar um importante trabalho, que traz inúmeros benefícios como a manutenção da saúde pública e limpeza das cidades, fornecimento de matéria prima para indústrias, conservação da energia e diminuição da necessidade de criação de aterros sanitários, redução de gastos municipais com o gerenciamento de resíduos sólidos, entre outros.

Nesse contexto, é notório que as cooperativas cumprem um papel importante para a sociedade, não somente no contexto ambiental e social, mas também na esfera econômica. Gomes (2013) apud França *et al.* (2017), dá destaque ao trabalho dos cooperados como agentes ambientais, porém chama atenção para o fato de que a sociedade ainda não reconhece essa profissão.

As cooperativas de catadores de material reciclável constituem uma eficiente alternativa para a destinação do volume excessivo de lixo assim como para um maior equilíbrio na distribuição de rendas nas sociedades.

O Brasil, apesar de ser uma das maiores economias do mundo (FUNAG, 2015 apud ESTEVES, 2015), possui uma das piores distribuições de renda no mundo (OCDE, 2013 apud ESTEVES, 2015), fato que tem levado milhares de pessoas a buscarem a sobrevivência nas ruas através da coleta de materiais recicláveis. Para Silva *et al.* (2019), consoante com Esteves (2015), tal atividade, além da exposição dos catadores aos riscos de acidentes, é vista negativamente pela sociedade, em geral, por ser realizada de forma desorganizada, utilizando-se as ruas e terrenos baldios para segregar e armazenar o material recolhido, dificultando o trabalho do serviço público de limpeza. Por outro lado, Lima e Cordeiro (2013), afirma que ao

se organizarem através de cooperativas ou associações de catadores, tais trabalhadores podem se tornar parceiros de programas institucionais de coleta seletiva e mudar este perfil estigmatizado.

Para Esteves (2015), na amplitude dos benefícios proporcionadas pelas cooperativas de materiais recicláveis, pode-se observar que o trabalho destas organizações possibilita os seguintes benefícios:

- A geração de emprego e renda;
- Resgate da cidadania dos catadores/cooperados;
- Retirada de catadores das ruas, dos lixões e de diversas situações insalubres;
- Organização do trabalho dos catadores nas ruas evitando os problemas na coleta do resíduo e o armazenamento de materiais recicláveis em logradouros públicos;
- Redução das despesas com programas de coleta seletiva nas instituições, públicas e privadas;
- Redução das despesas com coleta, transferência e disposição final de resíduos separados pelos catadores e que não serão encaminhados ao local de disposição final;
- Contribuição à saúde pública e ao sistema de saneamento;
- Fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria;
- Redução nos gastos municipais e a contribuição à sustentabilidade do meio ambiente, tanto pela diminuição da matéria-prima utilizada, que conserva recursos e energia, tanto pela diminuição da necessidade de terrenos a serem utilizados como lixões e aterros sanitários.

Observa-se que os catadores de resíduos recicláveis cooperativados, assim como outros cooperados, trabalham em prol dos mesmos ideais e unidos pelos mesmos objetivos. Assim direcionam as suas atividades para a satisfação das suas necessidades financeiras e pessoais através da produtividade e da valorização do trabalho e não da exploração da força de trabalho (ESTEVES, 2015).

Como negócio comercial, as cooperativas atuam na coleta, separação e venda do material reciclável recolhido para os consumidores de material selecionado. Este negócio bem gerido permite a negociação de um preço mais justo e também que grandes compradores como fábricas tenham fácil acesso a estes materiais, o que possibilita que possam o utilizar como matéria-prima para seus produtos de maneira rentável e ainda, agregar aos seus produtos o valor social (ESTEVES, 2015).

## **2.5 A vulnerabilidade e exclusão social**

O mercado de trabalho é considerado um fator determinante na exclusão social, no entanto, para se apreender a profundidade que a exclusão acontece, é preciso estudar outros fatores. A exclusão social pode ser entendida como a capacidade que o indivíduo tem de poder ter acesso e se manter nas várias estruturas sociais, como a comunidade, a escola, o mercado de trabalho, a política, a cultura e a territorial. Os indivíduos na situação de excluídos são, frequentemente reprimidos e rechaçados da escola, da família, da comunidade, sentindo-se inferiorizados, fracassados, desenvolvendo em alguns casos processos patológicos (BULLA; MENDES; PRATIS, 2004 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4006).

De acordo com Medeiros e Macedo (2006) apud Souza *et al.* (2014), a dura realidade que caracteriza as condições de trabalho do catador de material reciclável se insere na percepção de “exclusão por inclusão”, na qual o catador é incluído socialmente pelo trabalho, mas excluído pela atividade que desempenha. Essa relação social ambígua resultou em uma “invisibilidade” histórica destes profissionais, seja pelo poder público, seja pela sociedade como um todo, o que acaba isolando ainda essas pessoas em espaços de concentração de pobreza e com pouco ou nenhum acesso a serviços públicos de qualidade.

A reversão do quadro de exclusão, a que estão submetidos os catadores de materiais recicláveis, precisa de um encurtamento na cadeia produtiva, possibilitando que outras atividades sejam agregadas a catação de materiais recicláveis, na perspectiva de minimizar os efeitos negativos dessa profissão. Como também possibilitar outros ganhos capazes de diminuir a periculosidade a que estão submetidos diariamente e melhorar a autoimagem desses agentes, alvos de escárnio e repulsa por parte da população (FILARDI; SIQUEIRA; BINOTTO, 2011 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4006).



A atividade da catação é marcada por precárias condições de trabalho, exposição a riscos, insalubridade, má remuneração, menosprezo, preconceitos e ausência de garantias trabalhistas que os defenda. As situações são tão adversas que contribuem para que a identidade profissional dos catadores de materiais recicláveis seja analisada pela exclusão social (OLIVEIRA, 2011).

O estímulo a preservação do meio ambiente e a criação de novas formas de trabalho têm contribuído para desmistificação e valorização do papel do catador do material reciclável. Outro aspecto de relevância são as cooperativas, associações e movimentos de catadores em todo país, que, com atividades de educação ambiental, qualificação profissional, treinamento em segurança do trabalho e campanhas que divulgam e informam a importância da tarefa executada pelos catadores de materiais recicláveis, favorecem a valorização e dignificação da atividade reconhecendo-a enquanto trabalho (OLIVEIRA, 2011).

Por meio da coleta seletiva é possível contribuir para preservação ou conservação dos recursos naturais, estimular a cidadania e melhorar a qualidade do material reciclável (RINO; VENTURINI, 2006 apud SOUZA *et al.*, 2014, p.4007).

A coleta seletiva é uma ferramenta indispensável para alcançar a gestão integrada de resíduos sólidos, proporcionar a melhoria na qualidade de vida, reduzir os impactos ambientais negativos, motivar a inclusão socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis e contribuir para geração de emprego e renda.

O catador de material reciclável ocupa um espaço fundamental dentro do ciclo da reciclagem, no entanto, ainda não é reconhecido pelo papel que exerce. A Lei 12.305/10 Determina a inclusão social dos catadores de materiais recicláveis e reconhece-os como agente indispensável para a gestão integrada de resíduos sólidos, a aplicabilidade desta lei, porém, não é realidade no Brasil.



### 3 METODOLOGIA

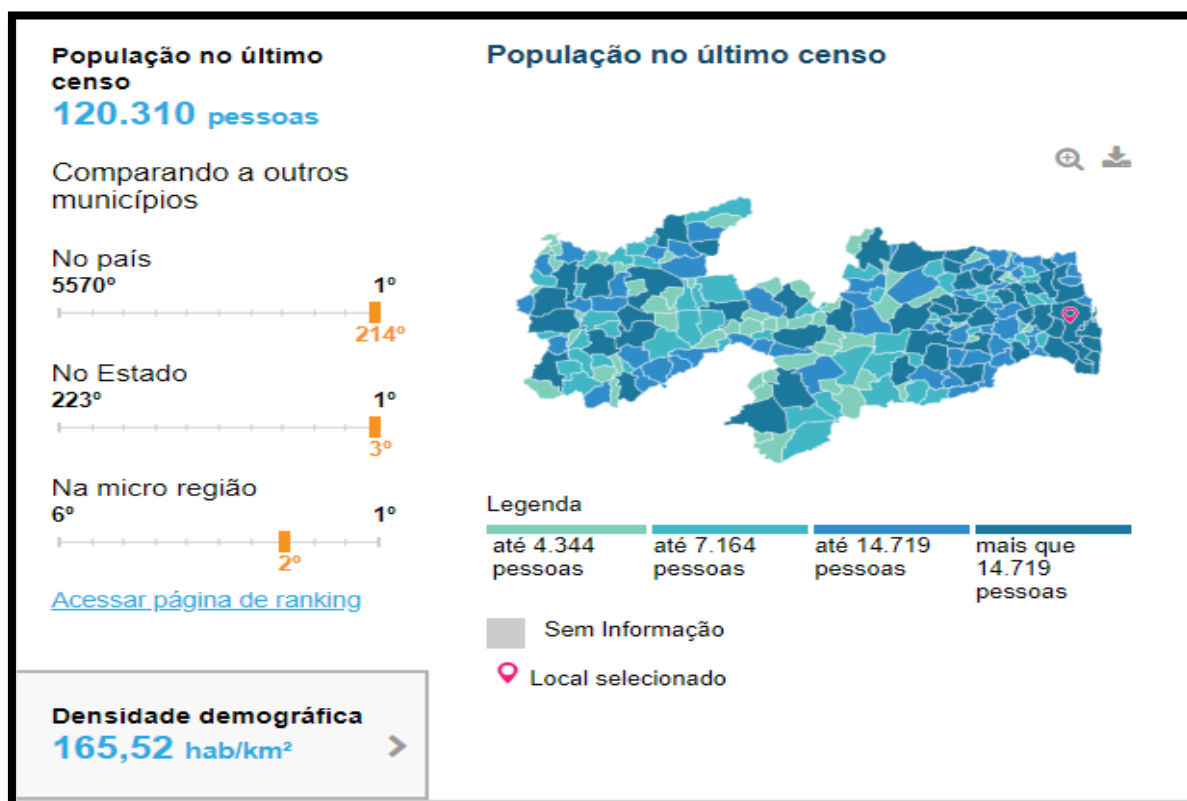
Esta pesquisa pode ser classificada, conforme a proposição de Silva e Menezes (2005), em:

- i) Do ponto de vista de sua natureza, é uma pesquisa aplicada;
- ii) Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é descritiva;
- iii) Do ponto de vista da forma de abordagem a pesquisa é quali-quantitativa; e
- iv) Do ponto de vista do procedimento técnico, é uma estudo de caso, que é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um fenômeno atual dentro de seu contexto de realidade, de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento.

#### 3.1 Caracterização do local de estudo

O presente estudo foi realizado em uma cooperativa de reciclagem no município de Santa Rita no estado da Paraíba (Figura 2). Sua população em 2019 foi estimada pelo IBGE em 136.586 habitantes distribuídos em 726 km<sup>2</sup> de área. As coordenadas geográficas do município de Santa Rita são: latitude 07° 06' 50'' S e longitude 34° 58' 41'' W. Encontra-se a uma distância de 13,3 km da capital paraibana. O clima predominante, segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, é de monção (Am). Nas últimas três décadas a cidade vem tendo um expressivo crescimento urbano, o que além da prosperidade econômica, trouxe também problemas sociais e de urbanização. Em virtude de seu distrito industrial, atualmente o município é detentor da quarta maior economia do estado, com um PIB de 1.624.386 mil reais, no ano de 2012, após a capital, Campina Grande e Cabedelo.

Figura 2. Localização do município de Santa Rita no estado da Paraíba (PB)



Fonte: Site do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE)

### 3.1.1 Cooperativa de reciclagem de Marcos Moura - COOREMM

Fundada em 2007, a Cooperativa de Reciclagem de Marcos Moura (COOREMM), com sede no Loteamento Sol Nascente em Tibiri II, Santa Rita, desenvolve o programa de coleta seletiva em bairros de Santa Rita/PB e João Pessoa/PB, promovendo a dignidade do catador através de sua inserção no meio social, fazendo com que a sociedade os aceite como profissionais e cobrando o incentivo do Poder Público para uma melhor valorização do trabalho do catador (COOREMM, 2018).

A Cooperativa foi criada com o apoio de vários grupos da Itália, entre eles o Comitê Roraima – Co. Ro. de Torino, Centro de Defesa dos Direitos Humanos D. Oscar Romero (CEDHOR), ONG Sipec de Brescia. Além disso, recebe apoio de grande importância do movimento da Pastoral Ambiental da Igreja Católica Local, desenvolvendo atividades de educação ambiental juntos às escolas, Igrejas e comunidades. Além disso, a COOREMM busca parcerias com instituições educacionais, empresas públicas e privadas, incentivadas

pela Política Nacional de Resíduos Sólidos que estimula e compromete as empresas a doarem os resíduos sólidos para as cooperativas de catadores. É através dessas doações que a Cooperativa cresce, promove trabalho e renda para diversas famílias marginalizadas e contribui para o processo de sustentabilidade ambiental (COOREMM, 2018).

Dessa forma, podemos concluir que a COOREMM nasceu para contribuir com a transformação da realidade do catador, fazendo com que, eles mesmos, assumam a bandeira de luta e assumam a responsabilidade de construir uma nova história fundamentada na certeza de dias melhores, vida digna e sustentabilidade ambiental.

As Figuras 3 a 6 apresentam a conjuntura atual do galpão onde é realizada a triagem dos materiais recicláveis, local também onde ocorre o armazenamento dos mesmos para posteriormente serem comercializados.

Figura 3. Galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (a), galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (b), galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (c), e galpão de armazenamento dos materiais recicláveis (d)



**Fonte:** Elaboração Própria

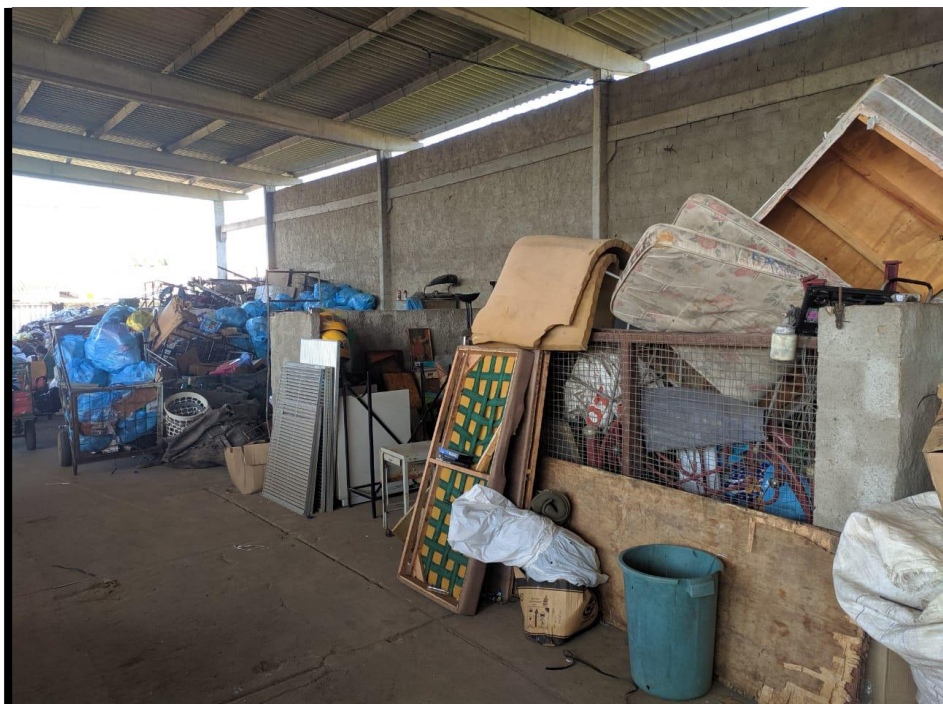


**Fonte:** Elaboração Própria



**Fonte:** Elaboração Própria





**Fonte:** Elaboração Própria

### **3.1.2 Entrevistas e levantamento de dados**

Foram realizadas visitas *in loco*, quinzenalmente, durante o mês de agosto, para caracterização do local de estudo e através de questionários estruturados aplicados aos catadores da cooperativa foram levantadas as especificidades dos cooperados. Foram analisados aspectos como gênero, faixa etária, estado civil, escolaridade, acesso à moradia e equipamentos sociais básicos, renda e locais de trabalho.

A população amostral foi composta pelos catadores de materiais recicláveis associados à COOREMM, que concordaram em participar da pesquisa mediante consentimento, correspondendo a um total de 10 cooperados e 5 não cooperados, dos quais trabalham predominantemente em dois turnos, de ambos os sexos.

O levantamento de dados foi realizado com base em um questionário montado para aplicação aos participantes. No entanto, devido às limitações de tempo e de conhecimento de escrita e leitura de alguns participantes, alguns questionamentos foram aplicados por conversa informal, sendo extraídas e compiladas todas as informações necessárias para a obtenção dos resultados no momento do diálogo.

Vale ressaltar, que antes de serem iniciadas as entrevistas, foi realizada uma reunião com os catadores para explicar o objetivo e a importância do estudo. Além disso, foi argumentado a respeito da contribuição que esse trabalho pode trazer, no sentido de direcionar ações que, de fato, venham a produzir repercussões positivas e significativas para o fortalecimento das cooperativas e, por conseguinte, da cadeia produtiva dos resíduos sólidos.

Os dados obtidos foram dispostos em um banco de dados (Excel) e organizados em tabelas para melhor análise e visualização dos dados, os quais serão apresentados posteriormente.

### **3.2 Classificação dos dados obtidos**

O procedimento de coleta de dados foi estruturado em três segmentos:

A primeira etapa, procura-se expor dados gerais relacionados à faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade e qualificação dos entrevistados.

A segunda, enfatiza informações sobre a dimensão da qualificação profissional e renda do grupo, ressaltando a questão da coexistência, à prática da coleta, de outras atividades remuneradas ou até mesmo pensões e benefícios sociais do governo.

A terceira etapa trata-se dos aspectos relacionados ao acesso à participação cultural e social. Além disso, é abordado questões relacionadas às condições de moradia e de trabalho, destacando os aspectos relacionados ao trabalho de catação, à rotina de trabalho, principais dificuldades e, por fim, à saúde e bem-estar do trabalhador.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

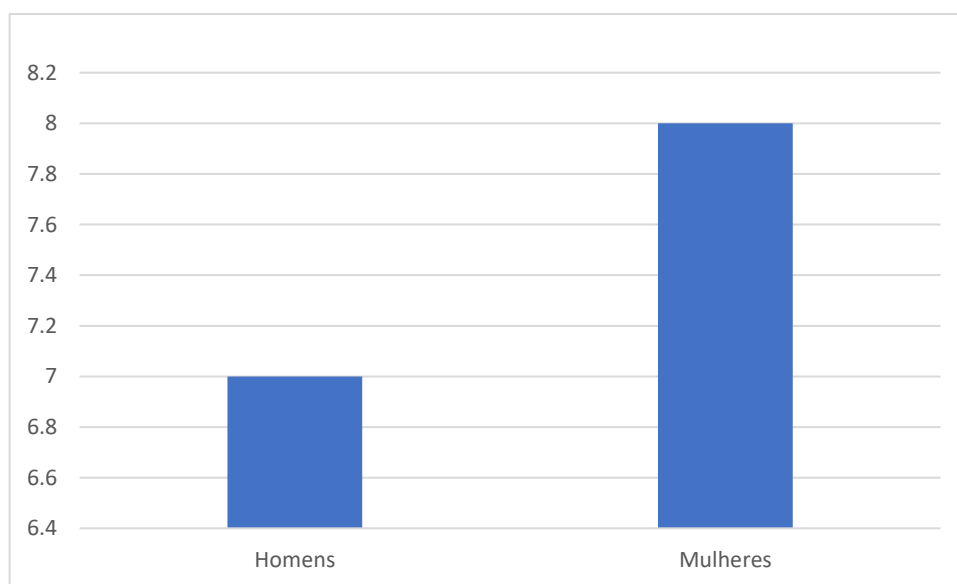
### 4.1 Caracterização dos catadores atuantes na COOREMM no município de Santa Rita/PB

Foram analisados os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa com o objetivo de estabelecer relações quanto às condições de moradia e forma de trabalho, gênero, escolaridade, estado civil, idade, dentre outros. Os resultados foram apresentados na forma de gráficos, visando facilitar a apresentação desses resultados.

#### 4.1.1 Sexo dos catadores

Viana (2000) apud SANTOS *et al.* (2018) evidenciou que a grande maioria dos catadores é do sexo feminino, e que uma boa parte destas mulheres são viúvas ou foram abandonadas pelos maridos, passando a ser pai e mãe de seus filhos. Esta realidade também foi evidenciada no município de estudo, onde constatou-se uma participação e contribuição atuante das mulheres como catadoras, que em geral, são chefes de família, sendo a principal fonte de sustento da casa, filhos e agregados. Verifica-se na Figura 4, que dos catadores entrevistados, 53,33% são do sexo feminino, enquanto que os homens representam 46,66%.

Figura 4. Sexo dos Cooperados da COOREMM.

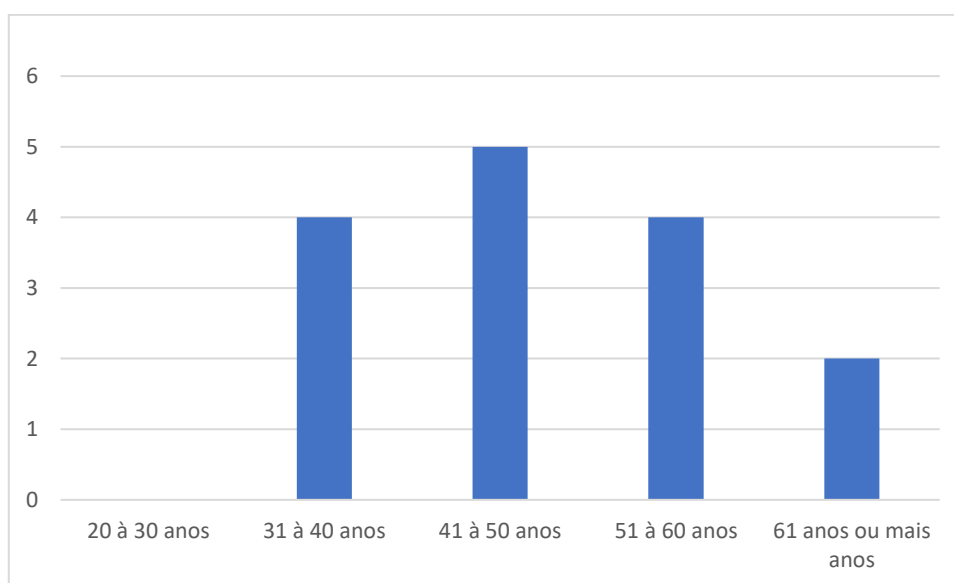


Fonte: Elaboração Própria

#### 4.1.2 Faixa etária

Conhecer a situação etária desses catadores é de fundamental importância para a definição de uma série de políticas públicas para o público-alvo. Quanto à faixa etária dos entrevistados (Figura 5), verifica-se pessoas de 31 até 69 anos. Dos 15 catadores entrevistados, 4 (26,67%) possuem de 31 a 40 anos de idade, 5 (33,33%) de 41 a 50 anos, 4 (26,67%) de 51 a 60 anos e 2 (13,33%) informou ter mais de 60 anos de idade, representando uma média de 47,4 anos. A média de idade entre as pessoas que declararam exercer a atividade de coleta e reciclagem no Brasil é de 39,4 anos, todavia essa média varia pouco entre as regiões (IPEA, 2013).

Figura 5. Média de Idade dos Cooperados da COOREMM.



Fonte: Elaboração Própria

Pode-se perceber que a participação dos catadores a partir dos 41 anos é visivelmente destacada. Esse fato evidencia um grave problema social, uma vez que o serviço de catação tem representado a essas pessoas a única possibilidade de inserção no mercado de trabalho, expondo-os a riscos e esforços físicos inapropriados a essa idade. Medeiros e Macêdo (2006) e Rios e Fonseca (2008), consoante com Aquino *et al.* (2015), destacam que a presença de pessoas com idade avançada nesse tipo de trabalho é comum em vários estados brasileiros e que a idade avançada desses catadores está geralmente relacionada ao aumento do desemprego associado à escolarização precária e baixa condição social, garantindo assim a sua subsistência dentro de uma realidade social marcada pela incerteza e insegurança.

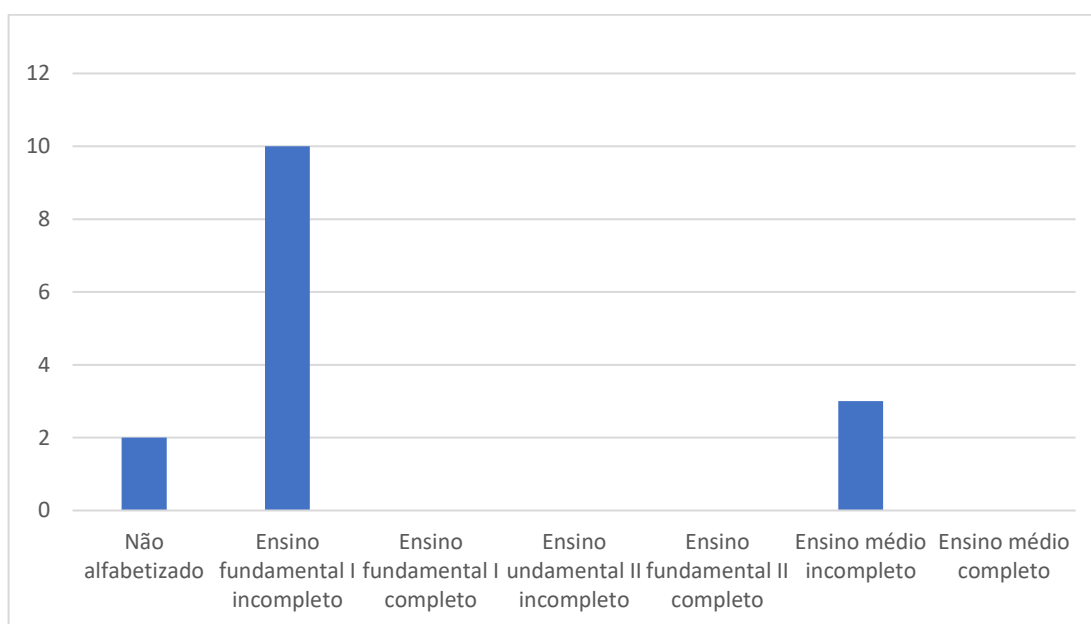


De acordo com dados do IPEA (2013), conforme mencionado por Santos *et al.* (2018), na catação a idade não constitui um fator excludente, aliás, a única exigência é gozar de saúde. Dentre as mulheres entrevistadas, 7 (87,5%) informaram já ter tido outras experiências profissionais, tais como, cuidadora de idosos, doméstica, babá, cozinheira e costureira. No entanto, passaram a trabalhar na catação em função das dificuldades de se manter no mercado de trabalho, decorrente, principalmente, da ausência de vagas e da baixa remuneração atribuída aos serviços prestados. Entre os homens, a experiência profissional anterior predominante foi na construção civil e agricultura. O início do trabalho como catadores foi motivado pela falta de serviço e necessidade de complementação da renda.

#### 4.1.3 Escolaridade

A escolaridade é outro aspecto importante na caracterização dos catadores, uma vez que possui potencial de interferir no trabalho e nível de renda. Os dados obtidos neste trabalho (Figura 6) apontam que 10 (66,67%) dos catadores iniciaram os estudos, porém não chegaram a concluir o ensino fundamental I, 2 (13,33%) deles declararam-se analfabetos e 3 (20,0%) alegou ter cursado até o ensino médio, porém sem conclusão. Os catadores analfabetos e os que não chegaram a concluir o ensino fundamental alegaram a desistência dos estudos por vários motivos, como falta de incentivo e necessidade de ajudar no sustento da família.

Figura 6. Escolaridade dos Cooperados da COOREMM.



Fonte: Elaboração Própria

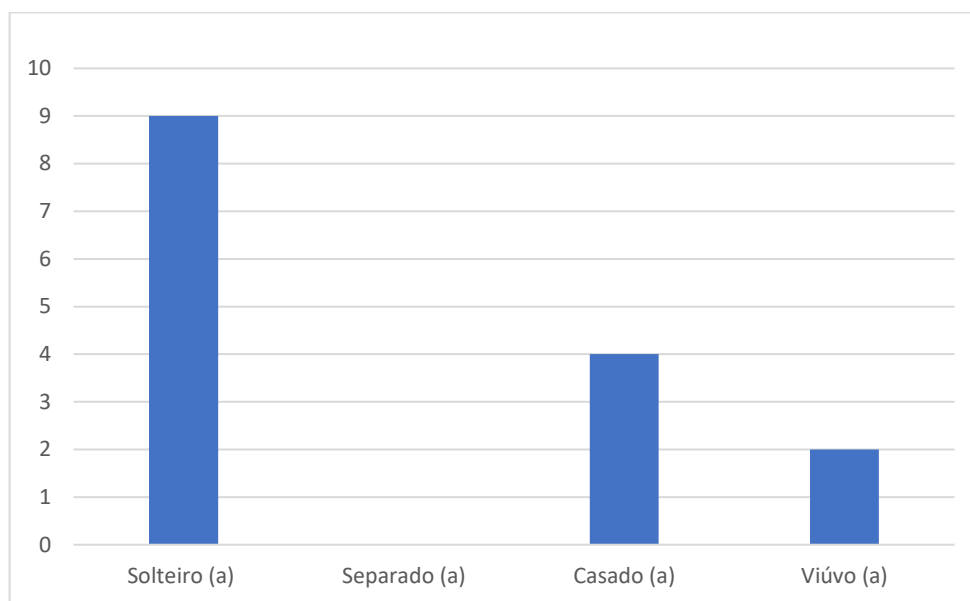
Segundo Silva (2002) e Magera (2003) apud Santos *et al.* (2018), a baixa escolaridade dos catadores correlacionaram escolaridade e trabalho. Para esses autores, a escolaridade é um fator que direciona para a exclusão do mercado formal de trabalho. O Brasil apresenta taxas preocupantes de analfabetismo e segundo o Censo de 2018, esse valor chega a 6,8% da população brasileira acima de 15 anos de idade. Segundo IPEA (2013), o índice nacional de analfabetismo entre catadoras e catadores atingiu 20,5% dos envolvidos. É considerado um grande problema social, uma vez que a pessoa analfabeta sofre grande limitação de oportunidades profissionais e de ascensão social, com forte impacto negativo na sua qualidade de vida.

Além disso, de acordo com o exposto por Soares (2014), esses dados permitem inferir não apenas o histórico da fragilidade social desse grupo, mas também da possibilidade de implantar um programa educacional para a formação e alfabetização desses catadores. A escolarização proporciona a estes sujeitos uma ampliação das possibilidades de desenvolvimento de estratégias de sobrevivência, tanto no âmbito pessoal como no profissional, da atividade de coleta e comercialização de materiais recicláveis.

#### **4.1.4 Estado civil**

A Figura 7 apresenta o estado civil dos cooperados. É possível observar que 9 cooperados afirmam ser solteiros, e 4 que afirmam ser casados. Por fim, temos que 2 mencionaram ser viúvos.

Figura 7. Estado civil dos cooperados da COOREMM.



Fonte: Elaboração Própria

#### 4.1.5 Experiência profissional e renda

Apesar de apresentar um mercado cada vez mais promissor, passível de geração de renda, o trabalho de catação reproduz condições de marginalidade e ausência de direitos para os catadores, que são os agentes principais na coleta e separação do material. Estes participam como elemento base de um processo produtivo lucrativo, mas, paradoxalmente, trabalham em condições precárias, que não lhes asseguram uma sobrevivência digna (LEAL *et al.*, 2002 apud SANTOS *et al.* 2018, p. 61).

Segundo Ferreira (2005), alguns estudos identificaram que os horários de trabalho dos catadores compreendem uma média de seis a oito horas por dia, seis dias por semana, sendo que uma carga horária menor resultaria em uma renda insuficiente, segundo os trabalhadores. A renda média obtida com o trabalho da reciclagem no geral não ultrapassa o valor de um salário mínimo. Existem casos de catadores, entretanto, que pelo excesso de trabalho, aumento da produtividade e clientela definida, alcançam valores superiores com a reciclagem. Também é importante destacar que o trabalho com a coleta de recicláveis pode vir acompanhado de outras atividades complementares de geração de renda, bem como bolsas e auxílios do governo, aposentadorias ou pensões.

Mediante dados obtidos com a aplicação da pesquisa, pode-se inferir que, entre os catadores, com histórico laboral ou profissões anteriores ao trabalho da reciclagem, é predominante o exercício de atividades relacionadas à construção civil, agricultura, serviços gerais e trabalho doméstico.

Ambas as situações acima descritas estão presentes na conjuntura dos cooperados da COOREMM. Identificamos que alguns deles possuem auxílios e/ou benefícios do governo, tais como, bolsa auxílio e auxílio doença. Por outro lado, como forma de otimizar a renda familiar, eles desempenham outras atividades nas quais, entre os homens predomina atividades ligadas à construção civil, serviços gerais e agricultura, enquanto que, entre as mulheres, as atividades são relacionadas a serviços gerais e domésticos.

Entre as dificuldades ressaltadas pelos catadores destaca-se o desrespeito da população em relação à atividade desempenhada, a começar pela separação dos materiais que muitas vezes não acontece, assim como a discriminação que os mesmos sofrem diariamente. Outro ponto destacado refere-se a falta de apoio do Poder Público e ao baixo valor de mercado dos materiais coletados. Sendo assim, verifica-se um elevado interesse pelos catadores em participar de associações ou cooperativas, visando a possibilidade da formalização do trabalho de catador com condições melhores e valorização da profissão,

#### **4.1.6 Acesso e participação cultural e social**

No que se refere ao acesso e participação cultural e social, mediante aplicação do questionário, foi possível identificar que grande parte dos participantes afirmam estar envolvidos em algum grupo esportivo, assim como mencionam frequentar à Igreja.

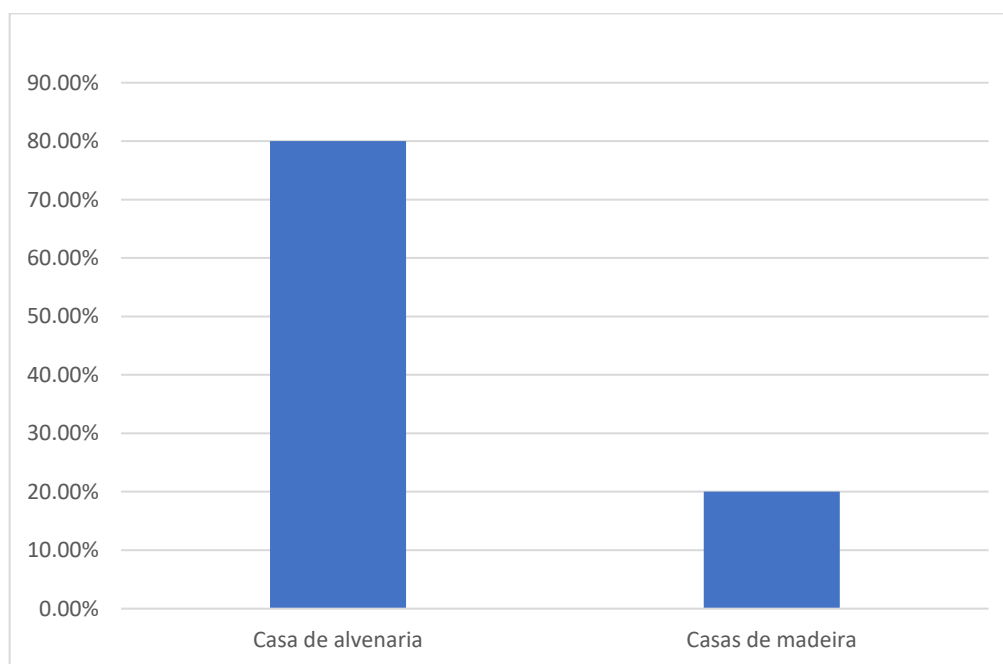
O rádio e os jornais configuram-se como os meios de comunicação mais utilizados para manter-se atualizado. A internet apresenta-se de forma mais reprimida, visto que grande parte dos cooperados não possuem a habilidade de navegar na internet.

Por fim, quando indagado o que eles faziam nas suas horas vagas, quase que a totalidade afirmou que utilizavam tais momentos para assistir à TV enquanto descansavam, visto que a rotina de trabalho era demasiadamente exaustiva.

#### 4.1.7 Condições de moradia

A partir da identificação dos locais de moradia e forma de atuação dos catadores, constatou-se que todos residem e realizam as atividades de segregação dos resíduos em bairros de baixa renda, em situações precárias. Sete catadores moram em casa alugada, cinco em casas próprias, enquanto três afirmaram residir em locais cedidos por familiares. Com relação às condições de habitação e moradia, cerca de 80,00% da totalidade dos catadores afirmou residir em casas de alvenaria, e por conseguinte, tinham, mesmo que de forma deficiente, acesso à rede de esgoto, energia elétrica, coleta de lixo e abastecimento de água, evidenciando que apesar da baixa renda, há acesso às condições sociais básicas. Apenas 20,00% informaram que suas casas eram confeccionadas de madeira. A Figura 8 apresenta os dados referentes às condições de moradia dos catadores.

Figura 8. Material utilizado na confecção das residências dos cooperados da COOREMM.



Fonte: Elaboração Própria

Dos catadores que participaram do estudo, 5 atuam na informalidade, ou seja, não estão vinculados a nenhuma cooperativa ou associação, portanto, não possuem horários fixos de trabalho, enquanto que os demais fazem parte da COOREMM como cooperados.

#### 4.1.8 Condições de trabalho

Em relação à realidade de trabalho a qual os catadores são submetidos, 8 deles afirmam que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, principalmente por corte e perfuração de pele devido ao mau acondicionamento dos resíduos coletados e queimaduras. Um dado que contrasta com o resultado obtido no perfil das cooperativas é que quase a totalidade dos entrevistados alegam trabalhar fazendo uso dos equipamentos de proteção individuais apropriados ao tipo de trabalho realizado.

Os entrevistados consideram como principais motivos que os levaram a trabalhar como catadores, a necessidade e a atividade como única oportunidade disponível. Segundo Medeiros e Macedo (2007) apud Esteves (2015), o trabalho ocupa um lugar central na vida de quem o realiza, sendo ele um meio de subsistência e de integração social, pois possibilita o relacionamento entre pessoas, a inclusão social e o sentimento de pertencer a um grupo. De acordo com Miura (2004) apud Esteves (2015), parte dos trabalhadores da catação é oriundo da população desempregada, que atingidos por idade, condição social e baixa escolaridade, não encontram espaço no mercado formal de trabalho.

Para os catadores analisados, a percepção de boa aceitabilidade de suas atividades junto às comunidades onde estão inseridos é real e satisfatória. Foram avaliadas, também, as percepções dos catadores quanto às suas contribuições para a sociedade e para o meio ambiente. Importante observar que, além da necessidade financeira em prover sustento a si mesmo e para a família, os catadores acreditam que suas atividades são de grande importância ao meio ambiente e à sociedade. A maioria, aproximadamente 86,67% dos entrevistados, se sente motivados a trabalhar quando pensam nos benefícios que o seu trabalho acarreta principalmente na limpeza das cidades.

Para Medeiros e Macedo (2006) apud Esteves (2015), a contribuição dessa classe de trabalhadores é inquestionável sob o aspecto ambiental e, para, além disso, o fruto de seu trabalho é ponto de partida para o abastecimento, com matérias-primas, das indústrias de reciclagem.

Os resultados mostram que 80,00% dos entrevistados não trocariam de trabalho se tivessem outra oportunidade, visto que eles afirmam amar o trabalho que desempenham apesar de sofrerem com a humilhação, preconceito e desprezo de alguns moradores.

Outro aspecto importante a ser considerando refere-se à naturalidade dos catadores, em que quase 100% delas provém de outros municípios, o que pode ser explicado devido ao forte fluxo migratório impulsionado, sobretudo, na tentativa ao acesso ao mercado de trabalho, pelo sonho da casa própria, do acesso à educação e saúde, ou seja, da melhoria da qualidade de vida em regiões metropolitanas.

#### **4.1.9 Saúde e bem-estar**

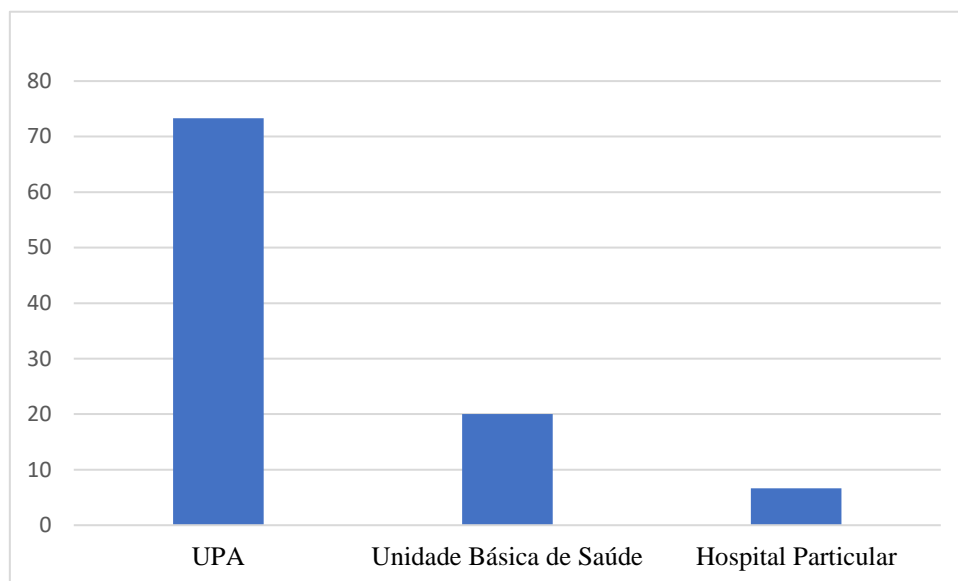
Segundo Trocoli e Moraes (2000), o trabalho dos catadores é permeado por riscos físicos, químicos e biológicos relacionados ao manejo dos resíduos, à peculiaridade das atividades que realizam e às características do espaço de trabalho. As políticas sociais e de saúde voltadas especificamente para as populações mais carentes, em especial para os catadores de resíduos sólidos, ainda são muito frágeis e não levam em consideração as realidades de vida e o dia a dia desse grupo populacional.

Nesse contexto, foram analisados os perfis de saúde, bem-estar e estilo de vida dos catadores de materiais recicláveis da COOREMM. Trata-se de um grupo de indivíduos de uma classe social economicamente desfavorecida, com grandes vulnerabilidades sociais e que vivem em meio ao preconceito e à exclusão social que sua profissão produz. Além disso, estão sujeitos a uma alta carga de determinantes sociais que influenciam diretamente a sua saúde, como as condições de moradia e trabalho a que estão submetidos diariamente.

Observa-se que as doenças mais prevalentes na coletividade foram coceiras e irritação na pele, com predomínio de 18,6%, seguido por dores de cabeça, com 9,3%. Nota-se que, tais doenças possuem certa relação com o tipo de atividade desenvolvida pelos entrevistados.

Dentre os entrevistados, observa-se que aproximadamente 100% recorre a uma unidade básica de saúde quando apresenta algum sintoma de doença. Além disso, é possível perceber que a maioria que possui acesso a tais serviços reconhece o SUS como o sistema provedor e cuidador de sua saúde. As condições socioeconômicas destes trabalhadores restringem suas possibilidades de acesso e utilização dos serviços de saúde privados, deixando-lhes como única forma de acesso à saúde o SUS, conforme é apresentado na Figura 9, onde 73,33% afirmaram ter ido à UPA; 20% à Unidade Básica de Saúde; e 6,67% a um hospital particular. Assim, é de extrema importância empoderar esses trabalhadores sobre a procura dos seus direitos à saúde.

Figura 9. Serviços de Saúde utilizados pelos cooperados da COOREMM.



Fonte: Elaboração Própria

Quanto aos hábitos e estilos de vida dos entrevistados, no que diz respeito ao consumo de álcool e tabaco, observa-se que mais da metade dos entrevistados, 53,33%, afirma não ter o hábito de consumir nenhum tipo de bebida alcoólica, enquanto apenas 46,67% afirmam beber com frequência. Quanto ao fumo, observa-se que 53,33% dos entrevistados afirmaram ser fumantes, enquanto que 46,67% mencionaram nunca terem fumado. O índice é considerado alto, visto que o hábito pode possibilitar o desenvolvimento de doenças respiratórias.

Por fim, com relação à prática de atividades físicas, observa-se que cerca de 7 (46,67%) entrevistados afirmam não desempenhar nenhuma atividade, seja pela falta de tempo ou pela ausência de costume. Em contrapartida, temos que 8 (53,33%) deles mencionam possuir exercícios como caminhada, dança e futebol inseridas em sua rotina.



## 5 CONCLUSÕES

Como avaliação das condições de vida e trabalho dos catadores, 53,33% dos profissionais afirma já terem sofrido algum tipo de acidente de trabalho na atividade de coleta e de separação dos materiais recicláveis, apesar de a maioria utilizar equipamentos de proteção individual. Na percepção de suas atividades frente a sociedade, 86,67% sentem-se motivados a trabalhar apesar de acreditarem que a aceitabilidade por parte das pessoas seja negativa.

Tabela 2. Síntese socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis da COOREMM

CATEGORIA	INDICADORES	
<b>1. Aspectos Demográficos</b>	Total de catadores	15
	Média de idade	47,54
	Quantidade de pessoas acima de 41 anos	6
	% de mulheres	53,33
	% de catadores analfabetos	13,33
	% de catadores com ensino fundamental incompleto	66,67
	% de catadores com ensino médio incompleto	20,00
<b>2. Trabalho e renda</b>	% de catadores que já sofreram algum tipo de acidente de trabalho	53,33
	% de catadores que recebem algum auxílio social	27,27
	% de catadores que possuem casa própria	40,00

Fonte: Elaboração própria

É possível concluir que, embora a atividade de catador ainda seja uma atividade desprestigiada e mal classificada pela sociedade, é capaz de fazer com que os indivíduos voltem a se sentirem integrados a algo e a receber dinheiro que devolve a possibilidade de proverem seus lares.

A caracterização socioeconômica dos catadores permitiu uma visão ampliada sobre a situação desse trabalhador e de sua complexidade social. A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que a condição econômica, social e humana do catador de materiais recicláveis no município de Santa Rita/PB é precária. No entanto, acredita-se que esta pode

ser melhorada através da valorização do trabalho do catador, apoio governamental e parcerias com a sociedade e o poder público e privado.

Dentre os principais resultados obtidos entre os catadores de matérias recicláveis podemos destacar a existência de idosos no processo de catação e o baixo grau de escolaridade.

O desenvolvimento sustentável urbano, no que se refere aos resíduos sólidos se baseia e se pauta em políticas públicas voltadas para a reutilização dos resíduos e a inclusão social e econômica dos catadores por meio do fortalecimento da inclusão em associações ou cooperativas na prestação de serviço de coleta seletiva municipal. Nesse contexto, considera-se fundamental promover a inclusão e valorização dos catadores de materiais recicláveis, contribuir para a melhoria das condições de trabalho em que estão inseridos e implantar instrumentos que garantam a permanência da categoria na cadeia produtiva da reciclagem. Além disso, tais medidas proporcionam o desenvolvimento do município, a melhoria direta da qualidade de vida da população, dos catadores e contribui para nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, sob premissas do desenvolvimento sustentável (SOARES, 2014).

Verifica-se que a profissão do catador não tem sido uma escolha e sim uma questão de sobrevivência, visto a complexidade social e econômica na qual essa classe trabalhista se encontra, além da carência de maior atenção por parte do poder público e da sociedade.

Os resultados desta pesquisa podem ser utilizados para ampliar as discussões e reflexões em nível de políticas públicas diretamente ligadas aos catadores, capazes de fomentar modelos de gestão que contribuam para melhores condições de trabalho e de vida para estes atores atuantes como protagonistas no foco do tripé da gestão da sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Brasília, 2001.

AQUINO, F. C.; FONSECA, A. R.; SOUSA, F. F.; RABELO, D. R. M. S. **Aspectos socioeconômicos de catadores de recicláveis em uma associação em Santo Antônio do Monte – MG**. InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Vol. 10 n° 1 – Junho de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos sólidos. **Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)> Acesso em: agosto de 2019.

BRASIL, **Decreto nº 7. 404, de 23 dezembro de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm)> Acesso em: agosto de 2019.

BRASIL, **Decreto nº 7. 405, de 23 de dezembro de 2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7405.htm)> Acesso em: agosto de 2019.

BRASIL, **Decreto nº 7. 492, de 2 de junho de 2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7492.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7492.htm)> Acesso em: agosto de 2019.

BRAZ, R. F.; BISPO, C. S.; COLOMBO, C. R.; MEDEIROS, M. F. S.; SILVA, J. C. S.; TEIXEIRA, M. T. C.; SARTHOUR, S. A.; SOUZA, M. F. **Estudos sobre os aspectos socioeconômicos dos catadores de resíduos recicláveis organizados em cooperativas na cidade de Natal-RN**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Ed. Especial Impressa - Dossiê Educação Ambiental, jan/jun, 2014.

DADGINO, R. S.; JOHANSEN, I. C. **Os catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010**. Revista Economia Solidária e Políticas Públicas, v. 62, p. 115-125, abr. 2017.

ESTEVES, R. A. **A indústria do resíduo: panorama das cooperativas de reciclagem e dos catadores de resíduos no estado do Rio de Janeiro**. Revista Monografias Ambientais. Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 86–99, mai-ago. 2015.

FERREIRA, S. L. **Os catadores do lixo na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental**. Revista Urutagua, v. 7, 2005. ISSN 1519.6178. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/007/07ferreira.htm>>. Acesso em: setembro de 2019.

FRANÇA, J. F. de.; SILVA, D. C. C.; HASEGAWA, H. L.; OLIVEIRA, R. A. **Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do Município de Sorocaba (SP)**. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 550-565 , abr./set. 2017.

FRAGA, A. B. O trabalho de quem vive do lixo: desigualdade social e suas dimensões simbólicas. **Polêmica**. Rio de Janeiro, 2012.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO – FUNAG. Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais do Governo Federal. **As 15 maiores economias do mundo (2015)**.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação Social dos catadores e catadoras de material reciclável e reutilizável**. Brasília: IPEA, 2013.

LEAL, A. C.; GONÇALVES, M. A.; THOMAZ JÚNIOR, A. **A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem**. Terra Livre, v. 18, n. 19, p. 177-190, 2002. Disponível em: <[http://www4.fct.unesp.br/thomaz/Fotos%20Tese/Tese\\_Livre%20Docencia/Textos/VOL3\\_Final/arquivos%20pdf\\_V3\\_impressao/Cezar\\_Marcelino\\_Thomaz-A-9.pdf](http://www4.fct.unesp.br/thomaz/Fotos%20Tese/Tese_Livre%20Docencia/Textos/VOL3_Final/arquivos%20pdf_V3_impressao/Cezar_Marcelino_Thomaz-A-9.pdf)>. Acesso em: setembro de 2019.

LIMA, V. S.; CORDEIRO, J.S. **Desafio do trabalho coletivo por cooperativa de catadores**. Caso: COOPERVIVA – Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Material Reaproveitável de Rio Claro / SP. In: III Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, 2013, Florianópolis.

LOMASSO, A. L.; SANTOS, B. R.; ANJOS, F. A. S.; ANDRADE, J. C.; SILVA, L. A.; SANTOS, Q. R.; CARVALHO, A. C. M. **Benefícios e desafios na implantação da reciclagem: um estudo de caso no Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR)**. Revista Pensar Gestão e Administração, v. 3, n. 2, jan. 2015.

MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. **Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?**. Psicologia & Sociedade, 18(2), 62-71, 2006.

MONTENEGRO, D. M. **Trabalho, lixo e lucro: precariedade do trabalho no circuito econômico da reciclagem**. In: Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: diversidades e (des)igualdades. Salvador. Universidade Federal da Bahia, 2011.

MOURA, G. R.; SERRANO, A. L. M.; GUARNIERE, P. **Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis no Distrito Federal**. Revista Holos, Ano 32, Vol. 3, Abril de 2016. Brasília: Universidade Federal de Brasília – UnB.

OLIVEIRA, D.A.M. **Percepções de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: Estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia**. 2011. 175 f. Dissertação (mestrado em saúde, ambiente e trabalho)-Faculdade de Medicina da Bahia. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. **Relatório Territorial Brasil 2013**. 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/brasil-tem-segunda-pior-distribuicao-de-renda-em-ranking-da-ocde-7887116>. Acesso em: 17 de agosto de 2019.

POLAZ, C. N. M.; TEIXEIRA, B. A. N. **Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo de caso para São Carlos (SP)**. Eng Sanit Ambient, v.14 n.3, jul/set 2009, p. 411-420

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. **Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso.** InterfacEHS - Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, v.2, n.4, p.1-18, 2007.

SANTOS, C. dos; BISOGNIN, R. P.; SOUZA, E. L. dos.; GUERRA, D.; VASCONCELOS, M. C. **Perfil socioeconômico de catadores de materiais recicláveis do município de Três-Passos/RS.**

SILVA, E. R.; YAMAMURA, F. Y.; AGUIAR, L. V.; MONTENEGRO, M.; ALUISIO, U. **Avaliação das condições ambientais e de trabalho de uma cooperativa de catadores no Rio de Janeiro.** In: V Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Anais... 2009, Niterói.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4ª edição revisada e atualizada, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2005.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil.** In: SANTOS, B. S. (Org). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2002. p. 81-126 .

SOARES, A. P. **Perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do lixão de São José da Varginha/Minas Gerais – e principais mecanismos para implementar políticas públicas de inclusão social.** In: V Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2014, Florianópolis, Minas Gerais.

SOUZA, M. A.; SILVA, M. M.; BARBOSA, M. F. N. **Os catadores de materiais recicláveis e sua luta pela inclusão e reconhecimento social no período de 1980 a 2013.** Revista Monografias Ambientais. Santa Maria, v.13, n.5, , p.3998-4010, dez. 2014.

TEIXEIRA, K. M. D. **Trabalho e perspectivas na percepção dos catadores de materiais recicláveis.** Livro Psicologia & Sociedade, 27(1), 98-105. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, Brasil

TROCOLI, M. J. M.; MORAES, L. R. R. **Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil): buscando um ideal ou identificando as limitações?** In: Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2000. Porto Alegre. Anais, Porto Alegre: Abes; UFRGS, 2000. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/saneab/ix-010.pdf>>. Acesso em: setembro de 2019.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I – Instrumento de coleta de dados

#### LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DE CATADORES

Data da aplicação do questionário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

01. Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

02. Idade: \_\_\_\_ anos.

03. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

04. Estado civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Viúvo ( ) Outro: \_\_\_\_\_

#### ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO

05. Teve oportunidade de frequentar a escola? ( ) Sim ( ) Não

06. Até qual série estudou?

( ) Não alfabetizado ( ) Ensino fundamental I Incompleto ( ) Ensino fundamental I Completo  
( ) Ensino Fundamental II Incompleto ( ) Ensino Fundamental II Completo ( ) Ensino  
Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Outros.  
Qual? \_\_\_\_\_

#### EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E RENDA

7. Há quanto tempo trabalha? (Em anos) \_\_\_\_\_.

8. Trabalha em outro lugar ou possui outra fonte de renda (incluindo pensões e benefícios sociais do governo) ( ) Sim ( ) Não

9. Se, “sim”, qual a outra fonte de renda?

- ☐ Atividade de trabalho informal – Qual? \_\_\_\_\_ Valor: \_\_\_\_\_
- ☐ Atividade de trabalho formal – Qual? \_\_\_\_\_ Valor: \_\_\_\_\_
- ☐ Bolsa Família – Valor: \_\_\_\_\_
- ☐ Auxílio Doença – Valor: \_\_\_\_\_
- ☐ Aposentadoria – Valor: \_\_\_\_\_
- ☐ Pensão – Valor: \_\_\_\_\_

10. Entre as atividades de trabalho anteriores, em alguma delas teve vínculo?

☐ Formal ☐ Informal

11. Se “formal”, especifica o ramo: ☐ Construção civil ☐ Indústria ☐ Serviços domésticos  
☐ Comércio ☐ Serviços ☐ Agricultura ☐ Pecuária ☐ Extrativismo ☐ Outros. Quais:

\_\_\_\_\_

12. Se “informal”, especifica o ramo: ☐ Construção civil ☐ Indústria ☐ Serviços domésticos  
☐ Comércio ☐ Serviços ☐ Agricultura ☐ Pecuária ☐ Extrativismo ☐ Outros. Quais:

\_\_\_\_\_

### **ACESSO E PARTICIPAÇÃO CULTURAL E SOCIAL**

13. O que você faz nas horas vagas? ☐ Assiste à TV ☐ Cuida da casa e dos filhos  
☐ Ouve rádio ☐ Lê livros ou outros materiais ☐ Descansa ☐ Passeia ☐ Outros Quais?

\_\_\_\_\_

14. Visando ao seu bem-estar, há alguma atividade que gostaria de realizar nas horas vagas?  
☐ Não ☐ Sim Quais? \_\_\_\_\_

15. De que forma se mantém informado? Através de: ☐ Jornais ☐ Revistas ☐ Rádio ☐  
 Televisão ☐ Internet ☐ Outros \_\_\_\_\_

16. Participa de algum dos grupos abaixo? ☐ Associação de Moradores ☐ Partido Político  
☐ Movimento Social ☐ Igreja ☐ Grupo Esportivo ☐ ONG ☐ Outros. Quais?

\_\_\_\_\_

### CONDIÇÕES DE MORADIA

17. Local de moradia: ( ) Mesmo bairro pesquisado ( ) Em outro bairro. Qual? \_\_\_\_\_ . ( ) Em outra cidade. Qual? \_\_\_\_\_
18. Sua casa é: ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida
20. A casa que você mora é: ( ) De madeira ( ) De alvenaria ( ) Mista ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

21. Quais os turnos dedicado ao trabalho de catador? ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite
22. Quantos dias na semana trabalha como catador? ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6
23. Quantas horas do dia é dedicada à catação? ( ) 1 a 2 horas. ( ) 3 a 5 horas ( ) 6 a 7 horas ( ) 8 a 9 horas ( ) 10 horas ou mais
24. Utiliza algum tipo de proteção (luvas, óculos, sapato fechado, etc.) na atividade de catação? ( ) Não ( ) Sim
25. Se, “sim”, quais? ( ) Luvas ( ) Óculos ( ) Sapato fechado ( ) Protetor auricular ( ) Outros \_\_\_\_\_
26. Já teve algum tipo de acidente, enquanto realizavas a atividade de catação? ( ) Não ( ) Sim
27. Qual acidente sofreu, enquanto realizava a catação? ( ) Corte ( ) Escoriações ( ) Perfurações ( ) Contusão ( ) Ferimento nos olhos ( ) Esmagamento de dedo ( ) Mordedura por animais ( ) Fratura ( ) Outros – Especificar: \_\_\_\_\_
28. Em qual parte do corpo ocorreu o acidente? (Caso tenhas sofrido algum tipo de acidente) ( ) Mãos ( ) Braços ( ) Pés ( ) Pernas ( ) Olhos ( ) Cabeça ( ) Tórax/abdômen
29. Gosta do seu trabalho? ( ) Não ( ) Sim
30. Sente satisfação com seu trabalho? ( ) Não ( ) Sim



31. Por que resolveu trabalhar com reciclagem? (Pode ser mais que uma resposta)  
☐ Ausência de alternativas ☐ Proximidade da residência ☐ Flexibilidade do trabalho/autonomia ☐ Presença de amigos ou familiares ☐ Outros. Quais?\_\_\_\_\_.
32. Gostaria de continuar trabalhando como catador? ☐ Não ☐ Sim
33. Se, “não”, por quê? ☐ Relações de trabalho/direitos trabalhistas precárias (CLT) ☐ Rendimentos insatisfatórios ☐ Condições de trabalho insalubres ☐ Perspectivas de melhoria ou progressão no trabalho reduzidas
34. Se, “sim”, por quê? ☐ Proximidade da residência ☐ Identificação com o trabalho ☐ Identificação com os colegas de trabalho ☐ Satisfação com os rendimentos ☐ Adequação à formação-trabalho ☐ Adequação à idade-trabalho ☐ Percepção da importância social da atividade
35. Seu trabalho atrapalha a sua relação com os teus familiares? ☐ Não ☐ Sim
36. Seu trabalho atrapalha a sua relação fora da tua família (amigos, namoro, etc) ?  
☐ Não ☐ Sim
37. Com relação ao trabalho que você desenvolve, ordena de 1 a 4 (1 mais importante e 4 menos importante) os itens abaixo. ☐ Segurança ☐ Respeito e valorização ☐ Renda ☐ Cuidado com o meio ambiente
38. Como você considera o seu trabalho de catador? ☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Pouco importante ☐ Sem importância ☐ Não pensou a respeito
39. Como acredita que o catador é visto pelos “outros” (comunidade, Poder Público, outras associações)? ☐ Muito importante ☐ Importante ☐ Pouco importante ☐ Sem importância ☐ Não pensei a respeito
40. Você se sente discriminado pelo trabalho que realiza? ☐ Não ☐ Sim
41. Em sua opinião, o que falta para que o seu serviço renda mais? ☐ Organização ☐ Planejamento ☐ Venda coletiva ☐ Equipamentos ☐ Uma cooperativa/associação ☐ Apoio do Poder Público ☐ Outros. Quais?\_\_\_\_\_.

**SAÚDE E BEM ESTAR**

42. Nos últimos seis meses, apresentou algum dos problemas citados abaixo?

- Coceiras e irritações na pele ( ) Não ( ) Sim
- Feridas com pus ( ) Não ( ) Sim
- Bolhas ( ) Não ( ) Sim
- Calos ( ) Não ( ) Sim
- Problemas nas unhas ( ) Não ( ) Sim
- Piolho ( ) Não ( ) Sim
- Sarna ( ) Não ( ) Sim
- Bicho-de-pé ( ) Não ( ) Sim
- Bicheira, berne ( ) Não ( ) Sim
- Cobreiro ( ) Não ( ) Sim
- Mordeduras ( ) Não ( ) Sim
- Diarreia ( ) Não ( ) Sim
- Dor de Cabeça ( ) Não ( ) Sim
- Vômitos ( ) Não ( ) Sim
- Outros: \_\_\_\_\_

44. Costuma ingerir bebidas alcoólicas? ( ) Não ( ) Sim

45. Caso a resposta seja “sim”, com que frequência ingere bebidas alcoólicas? ( ) 2 a 3 vezes por semana ( ) todos os dias ( ) 1 vez por semana

46. Fuma? ( ) Não ( ) Sim

47. Caso a resposta seja “sim”, quantas carteiras de cigarro consome diariamente?  
( ) Menos de uma ( ) Uma carteira ( ) Duas carteiras ou mais

48. Faz alguma atividade física? ( ) Não ( ) Sim.

Qual? \_\_\_\_\_

49. Consegue se alimentar como gostaria? ( ) Não ( ) Sim

50. Quando você adoece, costuma procurar algum serviço de saúde? ( ) Não ( ) Sim

51. Se, “sim”, qual serviço? ( ) Unidade Básica de Saúde ( ) UPA ( ) Hospital  
( ) Ambulatório ( ) Outros \_\_\_\_\_

52. Recebe orientações nesses serviços? ( ) Não ( ) Sim

53. Caso a resposta seja “sim”, quais as informações? \_\_\_\_\_

54. Já tomou alguma vacina? ( ) Não ( ) Sim

Qual? \_\_\_\_\_

55. Para você, o que é ter saúde? ( ) Não estar doente ( ) Estar bem consigo e com os outros

( ) Ter uma crença ( ) Ter momentos de lazer ( ) Ter um trabalho ( ) Outros:

\_\_\_\_\_